

Waldeck pode perder 10 cargos

• A liderança do PSDB guarda com carinho a relação dos cargos federais ocupados pelos carlistas. Entre os ocupantes, estão afiliados políticos dos deputados carlistas Félix Mendonça, Jorge Khoury e José Carlos Aleluia, além dos senadores Paulo Souto e Waldeck Ornélas. Ontem, Souto — padrinho político do presidente da CPRM, Humberto Costa — já demonstrava a disposição de não assinar o requerimento. Waldeck, que teria dez cargos no INSS, prometia aderir ao movimento. Dependendo da decisão, a lista sairá da gaveta.

— Não vamos reivindicar cargos. Não ficaremos como urubus. Mas, se o presidente me pedir para fazer indicações para esses cargos, eu indico — disse o líder do PSDB na Câmara, Jutahy Magalhães Júnior (BA).

Uma das cadeiras mais cobiçadas é a do superintendente de negócios da Caixa Econômica Federal na Bahia, Samuel Rocha. Segundo a relação feita pelos tucanos, ele foi indicado por Félix Mendonça. Divididos, os carlistas preferiram adiar para terça-feira a decisão. Ameaçado de expulsão do PSDB junto com o deputado Mario Negromonte por seus laços com Antonio Carlos, João Leão tentava acalmar os ânimos.

— Não vamos assinar a CPI, não. Tudo vai se acalmar — garantia.

Após conversar com pefelistas baianos, o líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), também apostava na pacificação. Como trunfo, poderia oferecer três relatorias setoriais na comissão do Orçamento.

— Essa assinatura vai ficar restrita aos dois cabeças (Jader e Antonio Carlos). Os bagrinhos não vão acompanhar — repetia Inocêncio.

Além dos cargos, o governo acena com promessas de liberações de recursos ou apresenta faturas passadas para sensibilizar os aliados. Ontem, a peemedebista Nair Lobo (GO) alegou aos dissidentes do PMDB que não assinaria o requerimento porque tinha obtido do governo R\$ 6 milhões em liberações e uma concessão de rádio.